



Plano de Ação para a Implantação de um Sistema de Controle e Monitoramento da Pesca em Mato Grosso

Introdução

A pesca é uma atividade importante para o desenvolvimento sócio-econômico e ambiental do Pantanal e de toda a Bacia do Alto Paraguai (BAP), realizada nas modalidades profissional artesanal, esportiva (= amadora) e de subsistência. Para sua administração, os órgãos estaduais de ordenamento e desenvolvimento, bem como os setores relacionados à pesca necessitam de informações regulares sobre a atividade.

Entretanto, não existe um sistema de coleta e análise de informações pesqueiras no Estado de Mato Grosso, a exemplo do Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul - SCPESCA/MS que foi implantado em 1994. O SCPESCA/MS fornece uma descrição anual detalhada sobre a atividade e, em função do acúmulo em mais de 10 anos de dados, permite identificar as principais tendências, tanto sobre as populações de peixes exploradas, como sobre os aspectos sócio-econômicos da atividade. Dessa forma, esse Sistema tem produzido conhecimentos importantes para subsidiar o gerenciamento e as tomadas de decisões sobre a pesca no Estado de Mato Grosso do Sul.

Em vista desse quadro, foi proposta a elaboração deste “Plano de Ação”, redigido com base no “Seminário dos Setores de Turismo Pesqueiro e da Pesca Profissional de Mato Grosso: subsídios para elaboração do Plano de Ação para a Implantação de um Sistema de Controle e Monitoramento da Pesca em Mato Grosso”, realizado em 24 de junho de 2005 no auditório da Secretaria Estadual de Administração (SAD), em Cuiabá (MT).

Neste Seminário, foi estabelecido um diálogo com os principais atores dos Setores Turístico Pesqueiro e da Pesca Profissional, juntamente com as instituições relacionadas à pesca que atuam na Bacia do Alto Paraguai em Mato Grosso, com os objetivos de:

- sensibilizar os atores sobre a importância do levantamento sistemático de informações pesqueiras;
- estabelecer de que forma as informações poderão ser obtidas durante as rotinas normais de trabalho da pesca;
- elaborar o fluxograma para um sistema de estatísticas e identificar as instituições parceiras para realizar as etapas de coleta de dados, análise de dados e divulgação de informações pesqueiras;
- identificar as demandas de informações pesqueiras por parte da pesquisa e dos atores da pesca.

Este Plano de Ação encontra-se inserido entre as ações do projeto “Avaliação da produção pesqueira por meio do Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul e desenvolvimento de um plano de ação para a implantação de um sistema similar no Mato Grosso”. Este projeto, por sua vez, integra a Rede de Sustentabilidade da Pesca do Centro de Pesquisas do Pantanal (CPP), coordenado pela Embrapa

*Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento*

*Empresa Brasileira
de Pesquisa Agropecuária
Embrapa*

*Rua 21 de Setembro, 1880
Corumbá MS
CEP 79320-900
Caixa Postal 109*

*Telefone (067) 233-2430
Fax (067) 233-1011
postmaster@cpap.embrapa.br*



Pantanal e realizado em parceria com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Mato Grosso, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

A seguir encontram-se as recomendações e sugestões dos Setores Turístico Pesqueiro e da Pesca Profissional-artesanal obtidas durante o Seminário e no Anexo o resumo do evento.

Setor Turístico Pesqueiro

A reunião deste setor foi moderada pelo Sr. Geraldo Donizete Lúcio (Sedtur) e pela Profa. Lúcia Mateus (UFMT). Participaram da discussão cerca de 18 pessoas, representando os proprietários de pousadas, barcos hotéis, hotéis e instituições públicas municipais, estaduais e federais relacionadas à pesca como Secretarias de Turismo/Meio Ambiente e IBAMA.

Inicialmente, os participantes receberam um modelo preliminar de ficha para a coleta de dados de pesca, que serviu de base para a discussão. Foram feitas sugestões de alterações para um melhor aproveitamento da ficha e considerados os seguintes aspectos:

- a) Foram mantidas as variáveis iniciais que se referem à coleta de informações sobre o perfil do pescador e de sua viagem;
- b) Em relação às informações sobre a captura, foi sugerido inserir a variável “município” ao invés de “região” no que se refere ao local de pesca, visto que os pescadores esportivos geralmente não sabem os nomes das localidades, e foi sugerido introduzir uma variável referente ao número de horas de pesca;
- c) Foi proposto que as informações sobre “pescado adquirido” sejam retiradas da ficha de coleta de dados, uma vez que a eventual aquisição de pescado normalmente ocorre após a saída do cliente (pescador) do estabelecimento onde está hospedado;
- d) As fichas de informações deverão ser preenchidas nos hotéis, pousadas e barcos-hotéis por grupo de pescadores. Foi sugerido que elas sejam encaminhadas mensalmente para as secretarias municipais de Turismo/Meio Ambiente ou instituições parceiras de ensino superior como a UNEMAT nos diversos municípios e, posteriormente, elas deverão ser enviadas destas instituições para uma instituição em Cuiabá, a ser definida. Não foi definido, ainda, como serão realizadas a digitação e a análise dos dados de pesca. Foi sugerido que, futuramente, as informações pesqueiras poderão ser repassadas via on-line diretamente dos estabelecimentos turísticos para o órgão receptor dos dados e as fichas preenchidas seguiriam por correio para esse órgão, destinadas à conferência do dados;
- e) As informações dos pescadores amadores que se incluem na categoria de “turistas de um dia” e que não utilizam os serviços de empresas de turismo, poderão ser colhidas através de amostragem em número, frequência e sob responsabilidade de um parceiro a ser definido;
- f) Ficou acordado que o peso a ser declarado deverá ser o peso do pescado não eviscerado;
- g) Os participantes sugeriram que se faça um plano de divulgação deste trabalho junto à sociedade, utilizando-se de diferentes meios de comunicação;

*Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento*

*Empresa Brasileira
de Pesquisa Agropecuária
Embrapa*

*Rua 21 de Setembro, 1880
Corumbá MS
CEP 79320-900
Caixa Postal 109*

*Telefone (067) 233-2430
Fax (067) 233-1011
postmaster@cpap.embrapa.br*



- h) Foi proposta a entrega de brindes e de material promocional e de divulgação para incentivar o preenchimento das fichas pelos pescadores amadores;
- i) O retorno destas informações para a sociedade e para o setor turístico pesqueiro deverá ser através de seminários, boletins informativos, sites de internet e folder informativo;
- j) Foi sugerido que a ficha seja elaborada de forma a se tornar mais atrativa.

Setor da Pesca Profissional-artesanal

A reunião deste setor foi moderada pelos pesquisadores Agostinho Catella e Cristhiane Amâncio, ambos da Embrapa Pantanal e tendo como relator o professor Jerry Penha (UFMT). Participaram da discussão cerca de 15 pessoas representando colônias de pescadores, federação de pescadores profissionais, armadores de pesca, instituições públicas relacionadas à pesca e piscicultura e alunos de ensino superior.

Foi distribuído para os participantes um modelo preliminar de ficha para coleta de dados de pesca, sendo proposta uma discussão conjunta de seus elementos. Em seguida foram apresentadas pelos pescadores e armadores as guias de controle da pesca que são utilizadas atualmente: “Guia de Transporte de Pescados” expedida pela FEMA/MT; “Guia de Transporte de Pescado Terrestre ou Fluvial” e “Guia de Transporte e Comercialização de Pescado (pesca individual)” ambas emitidas pela Federação dos Pescadores do Estado de Mato Grosso.

Verificamos que a maioria das informações de interesse para a pesquisa já vem sendo registrada nessas guias, faltando incluir o número de dias de duração da pescaria e o rio/região em que ocorreu. Este fato poderá facilitar a coleta de informações, visto que já existe uma prática de registro do pescado.

Durante as discussões do grupo foram feitos os seguintes questionamentos e sugestões sobre a dinâmica do sistema de controle da pesca:

- a) O grupo de pescadores considerou as dificuldades de se criar mais uma guia a ser preenchida, concluindo que a melhor opção para a coleta de dados da pesca será acrescentar os novos campos nas atuais guias da federação existentes. O fato desta guia não ter caráter de “policiamento ou repressão”, como foi dito, garante um maior envolvimento dos pescadores e fidelidade das informações registradas. Assim, foi sugerido que a “guia da federação” seja reconhecida como um documento oficial pela legislação estadual;
- b) A fim de obter maior controle sobre o pescado que é comercializado diretamente pelos pescadores sem passar pela colônia, foi criada a “guia individual de pescado”, emitida pela federação de pescadores. Essa guia vêm sendo recolhida pela Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca (SEAP) a fim de alimentar um banco de dados da pesca, e foi sugerido pelo representante dessa instituição que na ficha conste também o Registro Geral de Pescador (RGP) e a colônia à qual ele pertence.
- c) Foi questionado a qual instituição caberá o ônus da impressão das guias;
- d) Foi levantada a dificuldade de se coletar as informações dos pescadores que atuam nas reservas de pesca e que comercializam o seu produto diretamente com os consumidores sem o preenchimento das guias;



e) O grupo apontou que a divulgação das estatísticas de pesca deverá ser realizada através das Colônias, da Federação de pescadores e da SEAP, por meio de material impresso na forma de boletins redigidos em linguagem adequada. Aventou-se, ainda, a opção da impressão de cartazes a serem afixados nos locais mais freqüentados pelos pescadores;

f) Foram apontadas como sendo as seguintes, as principais instituições que interagem com essa categoria: FEMA, Polícia Ambiental, SEAP, Polícia da Natureza e Federação Estadual dos Pescadores.

Conclusões

Foi bem acolhida a proposta de levantamento sistemático de informações pesqueiras, com o objetivo de se estabelecer um Sistema de Controle e Monitoramento da Pesca em Mato Grosso, pelos Setores Turístico Pesqueiro e da Pesca Profissional-artesanal, durante o Seminário.

Houve uma participação efetiva dos representantes destes setores durante as reuniões de cada grupo, sugerindo e buscando alternativas para atender aos objetivos do evento. Em especial, foram apontados os caminhos sobre como obter as informações de interesse a partir das atividades dos setores da pesca.

Como desdobramento do evento, será preciso estreitar o diálogo com os parceiros da pesca no Mato Grosso, a fim de estabelecer papéis e responsabilidades, planejar as rotinas de distribuição e recolhimento das guias, bem como digitação, análise de dados e divulgação de resultados. Essas ações poderão ser realizadas no âmbito do projeto “Avaliação da produção pesqueira por meio do Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul e desenvolvimento de um plano de ação para a implantação de um sistema similar no Mato Grosso”, mencionado anteriormente.

Parcerias

O “Seminário dos Setores de Turismo Pesqueiro e da Pesca Profissional de Mato Grosso” foi uma realização da Embrapa Pantanal juntamente com a Secretaria de Desenvolvimento do Turismo de Mato Grosso (SEDTUR), com a parceria do Centro de Pesquisas do Pantanal (CPP), UFMT, UNEMAT e Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca (SEAP/PR/MT). Participaram do evento mais de 40 pessoas representantes do setor turístico pesqueiro e da pesca profissional-artesanal, associações de classe, órgãos do poder público municipal e estadual, universidades e instituições públicas municipais, estaduais e federais relacionadas à pesca, aqüicultura e meio ambiente.

Este Relatório foi compilado por Agostinho Carlos Catella, pesquisador da Embrapa Pantanal, em Corumbá, 30 de junho de 2005.



Anexo

RESUMO

Seminário dos Setores de Turismo Pesqueiro e da Pesca Profissional de Mato Grosso: subsídios para elaboração do Plano de Ação para a Implantação de um Sistema de Controle e Monitoramento da Pesca em Mato Grosso

O evento foi realizado em 24/06/2005 no auditório da Secretaria Estadual de Administração (SAD), em Cuiabá (MT). No ato de inscrição, os participantes receberam um folder introduzindo o assunto ser tratado e os objetivos do Seminário.

A abertura do Seminário foi realizada pela Secretária de Estado de Desenvolvimento do Turismo de Mato Grosso a Sra. Yeda Marli de Oliveira Assis, pelo Secretário Executivo do Centro de Pesquisas do Pantanal Prof. Paulo Teixeira e pelo representante da Embrapa Pantanal o pesquisador Agostinho Catella.

Em seguida, o Sr. Geraldo Lúcio (SEDETUR) apresentou a programação do evento, dando início às palestras ministradas por Agostinho Catella (Embrapa Pantanal) e Profa. Lúcia Mateus (UFMT), com o objetivo de sensibilizar os participantes sobre a importância de se obter informações pesqueiras. Após as palestras, houve perguntas e contribuições dos participantes.

Dando prosseguimento ao evento, após o intervalo Cristhiane Amâncio (Embrapa Pantanal) apresentou a dinâmica do trabalho a ser realizado pelos participantes, os quais foram reunidos em dois grupos, um do setor da pesca esportiva e outro da pesca profissional-artesanal. Os participantes de cada grupo receberam modelos de fichas contendo as informações a serem obtidas a partir de suas atividades e foram instigados a debater, a fim de responder às seguintes questões:

1. De que forma essas informações poderão ser obtidas durante as rotinas normais de trabalho do seu Setor?
Quem? Como? Onde? Quando? E com que frequência?
2. Quais dessas informações poderão interessá-lo?
3. Há sugestões de outras informações a serem obtidas?
4. Quais instituições poderão ser parceiras para realizar a distribuição e a coleta das fichas de informações pesqueiras, para analisar os dados e para divulgar os resultados?
5. Qual a melhor forma de divulgar os resultados para o seu Setor?

Ao final do trabalho, os grupos foram novamente reunidos numa plenária e um representante de cada um apresentou os resultados, que foram transcritos a seguir, encerrando-se o evento.